

RELATÓRIO DE FOLLOW-UP

PROCESSO ASIGQ/14/00016

abril de 2016

GLOSSÁRIO

CD – Conselho de Direção

CLE – Curso de Licenciatura em Enfermagem

CTC – Conselho Técnico-Científico

DGES – Direção Geral de Ensino Superior

GC – Gabinete da Comunidade

GE – Gabinete do Estudante

GQ – Gabinete da Qualidade

ID – Investigação em desenvolvimento

LAE – Laboratório Avançado de Enfermagem

RH – Recursos Humanos

RJIES – Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

Us – Unidades Curriculares

INTRODUÇÃO

A Província Portuguesa da Congregação de São José de Cluny, entidade Instituidora da Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny (ESESJC), na sequência do processo de certificação do seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade, vem proceder, de acordo com o solicitado pelo Conselho de Administração da A3ES, à apresentação do relatório de follow-up que evidencie a eficácia das medidas tomadas face às recomendações a cumprir no prazo de um ano de certificação provisória.

As observações e sugestões apresentadas no relatório preliminar da CAE foram objeto de reflexão e intervenção pela ESESJC.

Após uma rápida apreciação dos tópicos relativos aos referenciais, apresentamos de seguida um quadro onde descrevemos o tópico em apreço, alvo de necessidade de melhoria, com descrição da ação implementada em curso ou planeada como melhoria a desenvolver.

Os dados fornecidos reportam-se a dezembro de 2015.

1. SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE DA ESESJC

1.1. Definição e documentação da política institucional para a qualidade

A ESESJC mantém a sua dimensão a nível de estrutura física, com rentabilização de alguns espaços, de forma a permitir o aumento da oferta formativa. Em dezembro de 2015 lecionava um Curso de Licenciatura em Enfermagem (1º ciclo) com 139 estudantes, três Cursos de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem com 78 estudantes, um Curso de Mestrado em Enfermagem (2º ciclo) com 30 estudantes e uma Pós-graduação em Cuidar para a Viabilidade Tecidular com 19 estudantes, num total de 266 estudantes.

Em março de 2015, a ESESJC obteve o Certificado de Entidade Formadora nas áreas de Educação e Formação (723 Enfermagem; 726 Terapia e reabilitação; 347 Enquadramento na Organização/ Empresa).

Durante o ano letivo 2014/2015, a ESESJC desenvolveu adaptações no Sistema Interno de Garantia da Qualidade, de acordo com os referenciais da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, também suportadas nas orientações resultantes das auditorias externas principalmente nas orientações de melhoria indicadas pela A3ES.

Durante o ano letivo 2015/2016 a ESESJC prepara a alteração dos estatutos da instituição; procede à construção do plano estratégico; ao alargamento do projeto educativo; à revisão do Manual da Qualidade, dos procedimentos institucionais e dos regulamentos. Foi revista a Política da Qualidade enfatizando a componente da Internacionalização.

1.2. Ensino Aprendizagem

O sistema de qualidade implementado para o ensino e aprendizagem encontra-se em processo de melhoria contínua. A avaliação da satisfação das UCs, tendo em conta os vários intervenientes no processo de ensino aprendizagem (estudantes e docentes), foi a preocupação central. Com a reformulação do portal corporativo todo o processo de avaliação das UCs e tratamento dos dados passou a ser informatizado. O Conselho Pedagógico aprovou, em fevereiro de 2015, o Manual de Avaliação das Unidades Curriculares tendo aplicação efetiva durante o ano letivo em curso.

Houve preocupação na melhoria do planeamento das práticas pedagógicas, a revisão das fichas das UCs, a auscultação sobre o funcionamento do curso e, no fim dos semestres, em

reunião de regentes, fez-se um debate reflexivo dos diferentes cursos: os pontos fortes e os pontos a melhorar, assinalando-se os planos de melhoria a implementar.

Verifica-se, também, melhorias importantes nos procedimentos de elaboração, sistematização e aprovação de horários, organização das avaliações e controlo da presença do docente em sala de aula.

De acordo com as observações e sugestões colocadas apresentamos de seguida a descrição da ação:

Observações / Sugestões	Descrição da Ação
1 - Disponibilizar informação na página da disciplina e portal da escola de forma mais organizada e atualizada.	1 – O portal público e corporativo sofreu melhorias importantes, tanto na forma de projeção da imagem da ESESJC, como na organização da informação. A monitorização e atualização dos conteúdos fazem-se de forma assídua e periódica conforme estabelecida no Manual do Portal Público e Corporativo. Atualmente é possível fazer a tradução automática em 7 línguas, e as estatísticas anuais apontam para uma média de 5.624 visitas mensais de mais de 3 dezenas de países.
2 - O relatório de coordenação de curso deve incluir uma clara análise de pontos fortes e a melhorar bem como, grau de concretização dos aspectos a melhorar identificados no ano anterior.	2 – As orientações para a concretização do relatório da coordenação de curso foram formalizadas (form74A) tendo o relatório de 2014/2015 do CLE contemplado uma análise SWOT e um plano de recomendações para o ano em curso, baseado nas sugestões de melhoria apresentadas pelos vários intervenientes (estudantes e docentes).
3 - No que se refere ao Gabinete de Apoio ao Estudante, existe a necessidade de criação de procedimentos específicos que promovam um melhor funcionamento e monitorização.	3 – Foi elaborado o procedimento que expressa a atividade do Gabinete do Estudante, a saber: receção do pedido e registo da ocorrência; razão da ocorrência; agendamento de reunião com o elemento da equipa; análise da situação colocada;

<p>4 - Relativamente aos protocolos com outras instituições, a monitorização deve competir ao coordenador de curso e para a direção fica reservado o cumprimento em termos protocolares. É necessária a sistematização de avaliação periódica de protocolos.</p>	<p>intervenção/acompanhamento/envolvimento das estruturas necessárias monitorização e avaliação. O procedimento de monitorização das atividades do Gabinete do Estudante agrega a seguinte documentação: avaliação da satisfação do cliente/estudante; bolsa de voluntários; monitorização das atividades desenvolvidas; ficha de recorrência ao GE; monitorização da recorrência.</p> <p>Em termos de melhoria estão a ser ponderados os benefícios de monitorização das atividades desenvolvidas por cada estudante.</p> <p>4 – Os protocolos, que dizem respeito aos processos de ensino aprendizagem, são avaliados (plano de atividades do coordenador de curso) através de Focus Grupos com as entidades envolvidas a fim de se identificar planos de melhoria continua nos contextos formativos. Estas reuniões acontecem no fim do ano letivo em data combinar entre as partes.</p>
--	---

1.3. Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível

A consolidação da estrutura de apoio à investigação na instituição, implicou a reorganização do Gabinete de Investigação e o incentivo à integração nas linhas de investigação consideradas de maior relevo pelo CTC.

Assim, estando as linhas de investigação associadas à área científica da Enfermagem, as mesmas estão associadas ao ensino garantido pela instituição, designadamente pelo desenvolvimento de investigação pelos docentes na área de lecionação. Desta forma, a investigação desenvolvida pelos docentes/investigadores da instituição potenciase o desenvolvimento profissional, no domínio científico e técnico/tecnológico, associado às áreas de ensino lecionadas. Adicionalmente, desenvolveu-se investigação no contexto de unidades curriculares do Curso de Licenciatura em Enfermagem e Pós-licenciaturas, com o envolvimento de docentes e estudantes, permitindo também aos próprios estudantes o

desenvolvimento de competências de cariz científico. Neste contexto foi delineado um processo sistematizado de monitorização da investigação, cuja concretização e formalização consiste numa ação de melhoria em curso.

A internacionalização, associada à investigação, constituiu um desafio que a instituição reconheceu também como prioritário. Neste âmbito, o desenvolvimento de atividades científica de cariz internacional tornou-se mais evidente, nomeadamente, através de participações e apresentações em congressos internacionais, publicações em revistas de âmbito internacional, início de um projeto de investigação em parceria com uma instituição estrangeira, organização de reuniões de trabalho e discussão sobre investigação com investigadores internacionais.

De acordo com as orientações, observações e sugestões fornecidas descreve-se a ação desenvolvida:

Observações / Sugestões	Descrição da Ação
<p>1 - Os objetivos e o planeamento e monitorização do GIDEC não ocorrem como efetivos.</p>	<p>1 – Definiram-se objetivos operacionais, ajustados à fase de desenvolvimento da instituição, e em coerência com os critérios definidos pela entidade certificadora</p> <p>Foram desenvolvidos esforços para a reestruturação do Gabinete de Investigação, procurando-se a simplificação dos processos.</p> <p>Como ação de melhoria, durante o ano letivo 2015/2016, estão-se a desenvolver esforços no sentido de efetivar a reorganização deste gabinete, respondendo ao definido no plano estratégico da instituição</p>
<p>2 - As metas de publicações deveriam especificar a sua tipologia.</p>	<p>2 - No ano letivo 2014/2015, designadamente no âmbito da atividade do CTC, a tipologia das publicações científicas foi uma variável considerada. No período transato, um processo de</p>

<p>3 - Não existe referência à mobilidade dos docentes no contexto da ID.</p>	<p>sistematização da informação tem vindo a ser desenvolvido no sentido da monitorização da produção científicas, tendo em conta a sua tipologia.</p> <p>Para o ano letivo, 2015/2016, estão definidas metas para cada uma das seguintes tipologias de publicações: artigos publicados em revistas científicas (nacionais/internacionais; não indexadas/indexadas; sem impacto/ com impacto), atas e outros produtos resultantes de conferências, posters, livros e capítulos de livros, monografias, dissertações/relatório de mestrado e teses de doutoramento.</p> <p>3 - No ano letivo 2014/2015, e até ao presente, estão a ser desenvolvidos projetos internacionais que ocasionaram a mobilidade de docentes da instituição e a receção de docentes e investigadores de outras instituições. São exemplos: (1) a parceria efetivada com a ELCOS e o desenvolvimento de investigação em parceria com esta instituição; (2) a parceria em projeto de investigação com uma equipa da Universidade de Valência, que determinou a visita de 3 docentes da ESESJC a esta Universidade e a vinda de uma equipa da mesma universidade à nossa instituição em 2015 e (3) a ligação com o Centro de Investigação para o Estudo do Envelhecimento e Vulnerabilidade, da Universidade de Genebra, desenvolvida também em 2015, com a vinda do investigador líder do grupo à ESESJC, e a deslocação de uma</p>
---	--

<p>4 - O grau de valorização da ID no regulamento de avaliação de desempenho não é coerente com o alheamento dos docentes.</p> <p>A instituição deve garantir a definição e implementação de políticas e procedimentos capazes de assegurar a afirmação ao nível do ID e a respetiva articulação com ensino e valorização económica do conhecimento.</p> <p>5 - Nos indicadores e metas relativamente à produção científica deve-se esclarecer como se procura atingir essas metas.</p>	<p>docente a este centro já em 2016.</p> <p>Como ação de melhoria prevê-se o incremento das oportunidades de internacionalização no âmbito das atividades I&D, com a criação de estratégias de apoio e incentivo a esta atividade na instituição.</p> <p>4 – Atualmente, verifica-se o envolvimento dos docentes na investigação efetiva através de definição de estratégias, de discussão e partilha para a valorização da ID. Reorganizou-se o serviço docente global e garantindo a oportunidade para realização de atividades de ID. Foram atribuídos incentivos de reconhecimento do mérito (ajuda pecuniária para publicações em revistas indexadas); licenças para realização de investigação; participação em eventos científicos.</p> <p>Como ação de melhoria prevê-se a otimização dos incentivos, em face do seu potencial para crescente eficácia.</p> <p>Como ação de melhoria prevê-se, também, a otimização do desenvolvimento de atividades de ID no âmbito das áreas de lecionação.</p> <p>5 - No período em apreço, a definição de metas foi efetuada (análise dos indicadores).</p> <p>A ação de melhoria prevista é a adequação das metas à instituição e requisitos do SIGQ.</p>
---	--

<p>6 - Desenvolvimento de uma estratégia institucional de investigação com foco em áreas específicas, considerando os objetivos e interesses da instituição bem como, expectativas e necessidades de partes externas.</p>	<p>6 - A elaboração do novo plano estratégico da instituição encontra-se em curso, o qual terá como um dos eixos estratégicos o desenvolvimento e a promoção da investigação. Uma das estratégias da instituição consiste na concertação das várias áreas de estudo, previstas neste plano.</p> <p>A ação de melhoria prevista passa pela aprovação e operacionalização do plano.</p>
<p>7 - Definição e implementação de uma base de dados de controlo institucional de toda a atividade ID. Criação de um repositório de produção intelectual para publicitação de atividade científica.</p>	<p>7 - Uma compilação dos dados relativos à atividade de ID foi efetuada, contudo, numa base manual de referenciação.</p> <p>No portal institucional foi criado um espaço para divulgação da produção científica institucional.</p> <p>Está em curso um plano de criação do repositório institucional, na plataforma já existente.</p> <p>A ação de melhoria prevista será a efetiva definição do plano de execução e operacionalização do repositório institucional.</p>
<p>8 - Formação de elementos para o apoio à elaboração de candidaturas de projetos de ID a financiamento e a promoção de colaborações nesse contexto.</p>	<p>8 – A direção da ESESJC desenvolveu contactos com a entidade financiadora regional ARDITI – Agência Regional para Desenvolvimento da Investigação Tecnologia e Inovação, e promoveu duas reuniões com o Presidente da ARDITI, a equipa do Gabinete de Investigação e os docentes da ESESJC, com o objetivo de potenciar conhecimentos sobre oportunidades de financiamento e metas estratégicas regionais e europeias.</p>

<p>9 - “Articulação investigação/ ensino”, existe somente um plano genérico de projetos, sendo que é necessário um relatório e análise para aferir a sua eficácia.</p> <p>10 - O foco da mobilidade é redutor omitindo a importância da internacionalização na</p>	<p>Efetou-se, também, contacto com a entidade IDR – Instituto de Desenvolvimento Regional, com o mesmo fim.</p> <p>Contratou-se um RH para apoio em atividades de candidatura de projetos de ID a financiamento.</p> <p>Foi criado, também, um Gabinete de Comunicação e Imagem que garante apoio neste âmbito às atividades de ID.</p> <p>Como ações de melhoria prevêem-se a criação de procedimentos de notificação e apoio em candidaturas.</p> <p>9 - A análise da articulação investigação/ensino está contemplada no relatório de 2014/2015. Tem sido incentivado o desenvolvimento de atividades de investigação no âmbito das UCs e desenvolvimento de projetos de investigação, com a participação dos estudantes. Foram reintroduzidos os projetos de investigação na UC de investigação do 3º e 4º ano do CLE. No contexto do CLE e nas Pós-Licenciaturas em curso, considerou-se a produção de material para avaliação com cariz científico e potencial de publicação.</p> <p>Como ações de melhoria prevêem-se a organização da produção científica associada a cada UC, e o incentivo do desenvolvimento de investigação pelos docentes na área de lecionação.</p> <p>10 - A elaboração do novo plano estratégico da instituição encontra-se em</p>
--	--

<p>investigação. Seria importante regulamentar o estabelecimento de acordo, bem como o seu acompanhamento, avaliação e decisão sobre a sua continuidade.</p> <p>11 - Na investigação e extensão o sistema de informação não tem informação adequada. A informação sobre a investigação carece de organização e categorização, pois não está consolidada. Pouca informação no Portal relativamente à investigação e desenvolvimento e à extensão.</p> <p>12 - Criação de uma política e plano de investigação e de internacionalização, visto que perto de 50% dos diplomados exercem funções no Reino Unido. Podendo ser realizado cooperação com instituições e empregadores no estrangeiro.</p>	<p>curso, tendo um dos eixos estratégicos dedicado à internacionalização, independente do eixo mobilidade.</p> <p>11 – Foi feita uma reorganização do portal institucional público no domínio da ID. Como ação de melhoria prevê-se a finalização da reorganização da informação sobre as atividades de ID no mesmo.</p> <p>12 - A elaboração do novo plano estratégico da instituição já se encontra em curso, o qual terá como um dos eixos estratégicos dedicado à internacionalização, contemplando uma aproximação e parcerias com instituições dos países recetores dos diplomados da instituição.</p> <p>Foram feitos vários contatos, com entidades do Reino Unido, no sentido da concretização desta aproximação. Os protocolos de cooperação encontram-se em fase de consolidação.</p> <p>A ação de melhoria prevista passa pela aprovação e operacionalização do plano.</p>
---	--

1.4. Colaboração interinstitucional e com a comunidade

No domínio do seu relacionamento com o exterior a ESESJC evidencia, hoje, uma importante dinâmica na colaboração interinstitucional e com a comunidade, que integra a prestação de serviços e a inclusão de projetos em parceria contribuindo para o desenvolvimento regional, nacional e, até, internacional.

Tem organizado e realizado conferências, seminários e outros encontros, mantendo uma conexão com a sociedade e comunidade científica através da formação avançada. Disponibiliza um considerável número de cursos de especialização e pós-graduação em enfermagem, dando resposta às necessidades de atualização técnico científica dos enfermeiros da região e do país.

A ESESJC tem investido na Educação para a Saúde de grupos e pessoas de risco, com parcerias comunitárias como por exemplo a parceria com a Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (UCAD). Tem providenciado uma articulação consistente entre o desenvolvimento das UCs e a prestação de serviços à comunidade. Evidencia-se, neste âmbito, o envolvimento dos estudantes e docentes em distintos projetos sociais como por exemplo o projeto: #VIBES4U NO DRUGS, onde existe uma aposta nos contextos recreativos, com contributos significativos para a promoção de contextos salutogénicos, zelando e primando pela saúde da comunidade.

A ESESJC promoveu a organização, monitorização e avaliação das atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos e parcerias existentes, no sentido de dar resposta à sua responsabilidade a nível da melhoria contínua da qualidade.

Observações / Sugestões	Descrição da Ação
1 - A monitorização dos projetos do GC ocorrem a posteriori não se identificando mecanismos de alerta durante o seu desenvolvimento.	1 – Foram criados procedimentos e documentos de monitorização dos projetos da comunidade que estão a ser aplicados no ano em curso (2015/2016).
2 - No planeamento e monitorização (2013/2014) existe uma perspectiva contabilística não cumprindo com a essencial e necessária análise crítica e estratégica da atividade desenvolvida.	2 – Nos relatórios dos projetos da comunidade e nos relatórios anuais de atividades do gabinete, verifica-se uma grande preocupação em fazer a análise dos resultados, evidenciando os pontos fortes e fracos, delineando o plano de

<p>3 - Os procedimentos e documentos do GC não se encontram formalizados.</p> <p>4 - Não é referida a auscultação aos empregadores sobre a prestação, como forma de avaliar os interesses e adequação dos conteúdos.</p> <p>5 - Nos serviços à comunidade a exemplificação de objetivos funcionais não garante o ciclo de monitorização, reflexão, análise e ação para a melhoria. Não é avaliado o nível de conteúdo de prestações de serviços, nível de decisão sobre a equipa associada a prestação de serviços. Não estão definidos procedimentos para permitir avaliação das parcerias.</p>	<p>melhoria.</p> <p>3 – Atualmente, os procedimentos já se encontram formalizados, aprovados e a serem aplicados.</p> <p>4 – Esta auscultação foi encetada, inicialmente com pouca adesão, principalmente dos empregadores estrangeiros. Está prevista a sua aplicação em maio do ano em curso (2 em 2 anos).</p> <p>5 - Os procedimentos encontram-se aprovados. Foram definidos objetivos operacionais que permitem a monitorização, a reflexão, análise e o planeamento de ação para a melhoria. Os parceiros estão envolvidos e, em maio, será aplicada a avaliação das parcerias. Este processo permite, também, a avaliação periódica dos protocolos da responsabilidade do Gabinete da Comunidade.</p>
--	---

1.5. Internacionalização

Na nossa instituição, desde o último ano letivo, a internacionalização é percebida como um eixo estratégico de cariz transversal (a figurar de forma independente no próximo plano estratégico institucional). Com esta perspetiva, pretendeu-se que a internacionalização fosse dinamizada através de vários gabinetes, desde o dedicado à mobilidade, à investigação e à comunidade, além das atividades relacionadas com o ensino aprendizagem. Estas atividades são reportadas em diferentes relatórios, compiladas pelo Gabinete de Estatística e analisadas pelo Gabinete da Qualidade da ESESJC, verificando-se um modesto, mas real crescimento.

No que respeita à Mobilidade a ESESJC realizou em julho de 2015 um protocolo com ESN-Erasmus Student Network com o objetivo de melhorar a integração dos estudantes em programas de ERASMUS, cuja sede funciona na nossa instituição.

Observações / Sugestões	Descrição da Ação
<p>1 – Do ponto de vista do SIGQ o Gabinete de Mobilidade é uma estrutura operacional, seria importante que se divulgasse como foram definidos os objetivos, valores de intercâmbio, como e porquê, e que órgãos intervêm nesta definição.</p> <p>2 - No âmbito do acolhimento dos visitantes as reuniões com os mentores e com os docentes das UCs deviam ser objeto de registo formal, de preferência em suporte informático, completando o processo do aluno visitante.</p> <p>3 – Não foi possível verificar a compilação e análise dos dados da mobilidade o balanço da taxa de concretização dos acordos, o estabelecimento dos planos de melhoria e indicadores robustos. Neste âmbito, é importante regulamentar o estabelecimento de acordos, bem como o seu acompanhamento, a sua avaliação, e a decisão sobre a sua continuidade.</p>	<p>1 - Os objetivos do Gabinete da Mobilidade foram delineados tendo por base os objetivos do próprio Programa Erasmus e a natureza do ensino que se faz na ESESJC. Os valores do intercâmbio têm sido estabelecidos pelo CD com base nas mobilidades dos anos anteriores procurando incrementá-los progressivamente. O CD intervém para determinar as vagas e o CTC para creditar a formação obtida no programa de mobilidade (atas do CD e CTC).</p> <p>2 - Planear o registo informático das reuniões com os mentores e docentes envolvidos nas respetivas mobilidades. (o que já fez e o que está a pensar fazer).</p> <p>3 - O estabelecimento dos acordos institucionais é efetuado, tendo em conta a detenção da carta Erasmus pelas instituições de Ensino Superior e a lecionação do curso de licenciatura em Enfermagem. A conformidade dos acordos é automática desde que não se verifiquem incidentes e as duas partes respeitem os acordos e a sua operacionalização como recomenda a Comissão Europeia e a Agência Nacional.</p>

<p>4 – Existe necessidade de adequar o portal sistematizando todos os procedimentos inerentes à mobilidade e respetivo processo de garantia da qualidade.</p> <p>5 - A ESESJC não ministra Unidades Curriculares em língua estrangeira.</p> <p>6 - No que se refere à internacionalização, o foco exclusivo na mobilidade é redutor, omitindo a importância da internacionalização na investigação, e mesmo na atividade de extensão.</p> <p>7 - É necessária uma ação estratégica de apoio financeiro a atividades de investigação</p>	<p>4 – Foram efetuadas atualizações que permitam sistematizar os procedimentos inerentes à mobilidade - Salvaguardado com a atualização do portal.</p> <p>5 – A ESESJC não leciona UCs em língua estrangeira, no entanto providencia documentos e apontamentos (slides) nas aulas assim como providencia a competência em língua estrangeira dos estudantes OUT com cursos técnicos de Inglês (1 curso por ano). A ESESJC disponibiliza, ainda, orientação individual aos estudantes em mobilidade em língua inglesa e em espanhol de acordo com as necessidades.</p> <p>6 - Como referido, a internacionalização associada à investigação constituiu um desafio que a instituição reconheceu também como prioritário. O desenvolvimento de atividades científica de cariz internacional tornou-se mais evidente, nomeadamente, através de participações e apresentações em congressos internacionais, publicações em revistas de âmbito internacional, início de um projeto de investigação em parceria com uma instituição estrangeira, organização de reuniões de trabalho e discussão sobre investigação com investigadores internacionais.</p> <p>7 - No último ano letivo, uma ação estratégica foi prevista pela nossa</p>
---	---

<p>dos docentes, que se relacionam quer com a sua participação em reuniões preparatórias, quer com a preparação de candidaturas, ou com a participação em eventos promotores da internacionalização.</p> <p>8 - Não há uma adequada sistematização da internacionalização integrada no SIGQ.</p>	<p>instituição, tencionando no futuro um incremento do investimento neste âmbito, como forma de potenciar os resultados de investigação. Até ao momento, adotaram-se algumas estratégias conjugadas para apoio às atividades de investigação dos docentes, designadamente, dispensas pontuais com vencimento para atividades participação em atividades científicas no estrangeiro, incluindo reuniões de preparação de projeto de investigação de cariz internacional (com a Universidade de Valência) e dispensas de serviço integral com vencimento por períodos prolongados (até 6 meses) para atividades de investigação associadas a programas de doutoramento promotores de internacionalização.</p> <p>Devido às limitações do financiamento da instituição no último ano letivo e perante a necessidade de definir prioridades, os incentivos financeiros atribuídos aos docentes foram limitados às publicações de cariz científico.</p> <p>8 - Neste momento, o processo de reorganização e sistematização da internacionalização no SIGQ encontra-se em curso. Refletindo a estratégia conjugada de incentivo à internacionalização em vários domínios de intervenção da instituição, designadamente, na área da mobilidade, investigação e comunidade, definida no plano estratégico institucional, a monitorização de indicadores relativos a</p>
--	---

	estas atividades está já a ser considerada no contexto da atividade de cada um dos gabinetes que se dedicam a estes assuntos.
--	---

1.6. Gestão de recursos humanos

Desde 2014 a ESESJC tem feito um investimento na reestruturação do serviço de Recursos Humanos. Neste momento a instituição conta com mecanismos apropriados para assegurar que o recrutamento, a gestão, a formação e avaliação do pessoal docente e não docente, se efetue com as devidas garantias de qualificação e competência; os processos dos funcionários encontram-se em constante atualização, com monitorização em documentos próprios, das ausências por agendamento de férias ou por saídas relacionadas com congressos, seminários e conferências; reorganizou-se o registo de escalões e o registo de faltas e licenças; atualizou-se os procedimentos de contratação, os processos individuais dos funcionários, o Mapa de Pessoal bem como o Mapa de Férias.

Tem vindo a ser evidente a importância dos dados existentes neste serviço para a realização de relatórios, uma vez que os dados registados são relevantes para a monitorização dos processos. Todo o fluxo de informação essencial para o bom funcionamento do serviço de Recursos Humanos foi reestruturado durante o ano letivo 2014/2015.

Investiu-se em novas contratações de pessoal docente doutorado em tempo integral aproximando-nos, assim, dos rácios exigidos de estudante/docente doutorado e estudante docente especialista. A percentagem de docentes especialistas já superou o desejado (Quadro I, em anexo).

Houve também uma preocupação no que respeita ao número de funcionários não docentes com formação superior. Contrataram-se novos funcionários e promovendo-se a formação dos existentes (Quadro II, em anexo).

De seguida, apresentamos os pontos indicados para melhoria com a descrição das ações desenvolvidas ou em desenvolvimento:

Observações / Sugestões	Descrição da Ação
<p>1 - No que se refere a monitorização da formação, não é evidente que os relatórios de formação informados pelos orientadores sejam exigidos, nem analisados pelo órgão com competência.</p>	<p>1 - Aquando da frequência de formação, os funcionários preenchem um formulário de pedido de ausência para formação. Após a formação, devem apresentar um relatório escrito à entidade patronal num prazo de 1 mês, dando proveniência a um processo de avaliação. Os docentes em formação deverão entregar no fim de cada ano letivo um relatório do trabalho desenvolvido.</p>
<p>2 - Não é evidente a existência de uma intervenção eficaz nos casos de incumprimento de metas e prazos.</p>	<p>2 - O Conselho de Direção tem vindo a agir na verificação de incumprimentos, mantendo inflexibilidade nas suas decisões. Embora o processo não se encontre regulamentado está a ser contemplado na revisão dos regulamentos institucionais.</p>
<p>3 - É referido que o conselho de direcção elabora individualmente com o docente um plano de melhoria, mas a definição de planos e melhoria deve formalmente decorrer da avaliação de um órgão no âmbito do científico ou pedagógico.</p>	<p>3 - A avaliação dos docentes pelos estudantes e a avaliação dos docentes externos no global é apreciada pelo Conselho Pedagógico da instituição. A avaliação do desempenho dos docentes é da responsabilidade do CTC com a homologação do CD. De acordo com os resultados da avaliação são definidos planos de melhoria.</p>
<p>4 - A instituição não descreve procedimentos associados a promoção e reconhecimento de mérito.</p>	<p>4 - O Conselho de Direção já tem regulamentado as formas de reconhecimento, promoção e mérito.</p>
<p>5 - Também não existe evidência, que de uma</p>	<p>5 - O processo de avaliação de</p>

<p>análise de desempenho, sejam extraídas conclusões.</p> <p>6 - Atualmente a seleção de professores externos ocorre ao mesmo nível de questões logísticas, mas devido a sua importância estratégica e índole científica pedagógica é importante uma singularização.</p>	<p>desempenho dos funcionários docentes foi desenvolvido durante o ano letivo 2014/2015, mas não foi ainda homologado uma vez que se encontra em análise no CTC.</p> <p>6 - A seleção de professores externos é feita de acordo com a Instrução de Trabalho 04 - Recrutamento, seleção, acolhimento e integração, ponto 2. Depende da função a desempenhar, da reconhecida experiência e competência na área, das referências, da análise curricular e da entrevista. É aprovada pelo CD com o parecer do CTC.</p>
--	--

1.7. Serviços de apoio

A ESESJC tem desenvolvido preocupação na gestão e melhoria contínua dos serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e das restantes atividades científico-pedagógicas.

Disponibiliza uma variedade de recursos de apoio às aprendizagens, desde laboratórios que permitem em simulação de cuidados, biblioteca, recursos TIC entre outros.

Dispõe de procedimentos que orientam e regulam os serviços e de mecanismos que permitem a recolha e análise de informação relativa à manutenção, gestão e adequação dos recursos materiais.

Observações / Sugestões	Descrição da Ação
<p>1 - Nem todos os serviços estão desenvolvidos ao mesmo nível pois o serviço de bar e cantina não tem procedimentos definidos pelo SIGQ.</p>	<p>1 – Encontram-se neste momento em desenvolvimento os procedimentos que orientam os serviços de bar, cantina e limpeza. Houve necessidade de dar prioridade à organização e sistematização dos procedimentos que dizem respeito ao</p>

<p>2 - No regulamento da biblioteca as questões associadas ao apoio à qualidade do ensino e investigação (espólio bibliográfico, qualidade da bibliografia de referência, acesso a salas de estudo) não estão formalmente referidas.</p>	<p>bom funcionamento do processo de realização (tudo o que diz respeito ao ensino aprendizagem), ficando penalizadas as áreas dos serviços de bar, cantina e limpeza.</p> <p>2 – O regulamento da biblioteca prevê que a biblioteca seja um espaço de estudo onde se promove o silêncio e o conforto aos nossos estudantes (artigo 9º, nº1, alínea a). As atividades desenvolvidas em grupo são encaminhadas para a Sala 6 (artigo 9º, nº 1, alínea g) após o preenchimento de uma requisição controlada pelos técnicos da biblioteca.</p> <p>No que respeita ao espólio bibliográfico, os técnicos superiores desenvolvem - em colaboração com os docentes - um levantamento da bibliografia necessária para que a qualidade da mesma seja melhorada de acordo com as necessidades. Compete aos funcionários avaliar as necessidades fulcrais da biblioteca e dos seus utilizadores de modo a propor ao CD a compra das edições mais atualizadas da bibliografia carecida. Esta avaliação é elaborada ao longo do ano letivo e revista no final de cada ano aquando da elaboração do Inventário, sendo que a aquisição da bibliografia é feita logo após a aprovação do CD (tendo este processo sido implementado em 2015 e descrito na PGQ 09 na revisão que está em elaboração).</p>
--	---

<p>3 - No que se refere ao apoio social não existe uma análise reflexiva dos dados referentes ao deferimento e indeferimento de candidaturas à bolsa de ação social. Há uma descrição do serviço disponibilizada no portal, mas esta informação é deficitária (procedimento associado ao processo de candidatura à bolsa).</p> <p>4 - A instituição não prevê a supervisão e acompanhamento formal das questões associadas ao apoio social, nem ao apoio aos estudantes com deficiência. Estas funções não se enquadram em nenhum sector da estrutura nem são descritos a forma como o SIQG as enquadra.</p>	<p>3 – Sendo a Bolsa de ação social atribuída pela DGES os critérios para o deferimento ou indeferimento e a análise da mesma é feita pela DGES sem qualquer intervenção da ESESJC. É a ESESJC que fornece os dados para a bolsa atribuída pelo Governo Regional, baseando-se nos critérios apresentados pelo Gabinete de apoio ao Ensino Superior, mas analisada pelos mesmos. Foi organizada a informação do portal externo relativa às bolsas e procedimentos relativos às mesmas.</p> <p>4 – O acompanhamento formal das questões associadas ao apoio social aos estudantes está contemplado nas atividades do Gabinete do Estudante, assim como a preocupação (partilhada com o CD) com as condições de acesso e apoio à pessoa portadora de deficiência. Até a atualidade a ESESJC não tem estudantes com deficiência, sendo a robustez física um dos pré-requisitos para a frequência do curso de Licenciatura em Enfermagem. No entanto, estão a ser desenvolvidas melhorias nos acessos prevendo necessidades futuras. Até 2017 a ESESJC compromete-se a desenvolver o projeto de acessibilidade que a legislação exige.</p>
--	---

1.8. Articulação entre o Sistema Interno de Garantia de Qualidade e os órgãos de governação e gestão da instituição

A evolução do SIGQ continua a ser um processo contínuo e participado que inclui a Direção, o Gabinete da Qualidade, os Órgãos de coordenação científico-pedagógica, e os serviços. Existe uma articulação efetiva com os órgãos de governação e gestão da instituição, no entanto, reconhecemos que na prática a articulação e a fluidez da informação ainda necessita de uma maior atenção e consolidação.

Das sugestões apresentadas salvaguardamos as seguintes:

Observações / Sugestões	Descrição da Ação
1 - Apesar de estarem definidas as funções e responsabilidades deveria ser evidenciada uma maior consolidação na articulação e fluidez de informação.	1 a 3 – Os circuitos e a fluidez da informação foram estabelecidos internamente e encontram-se expressos em procedimento próprio (PGQ1), neste momento em reformulação. O mapa de relatórios inclui circuitos claros. Existem orientações expressas no sentido de uma reflexão estratégia a nível de serviços e órgãos de gestão.
2 - Nas questões de foro científico e pedagógico seria relevante um circuito específico, garantindo uma reflexão sobre as áreas estratégicas.	
3 - Tendo em conta a pequena dimensão da escola a produção de relatórios de cada serviço deveria incorporar uma reflexão estratégica.	

1.9. Participação das partes interessadas nos processos de garantia de qualidade

A participação dos parceiros internos e externos considerados relevantes, nos processos de garantia da qualidade é efetiva através da participação dos mesmos nos órgãos, auditorias, reuniões de revisão do sistema, reuniões Focus Grupo para avaliação dos protocolos de Ensino Aprendizagem, na elaboração de relatórios e inquéritos de satisfação.

Aumentou-se a participação externa com os inquéritos aos colaboradores externos e prevê-se o aumento desta participação com a mudança dos estatutos da ESESJC e do projeto educativo.

Dando resposta às sugestões indicadas, descrevemos abaixo a descrição de algumas ações:

Observações / Sugestões	Descrição da Ação
<p>1 - Relativamente aos questionários dirigidos aos empregadores não está disponível a compilação e análise de informação, bem como, a evidência das decisões consequentes.</p> <p>2 - Seria importante apresentar evidência da participação das entidades internas e externas como mais-valia para a melhoria contínua e funcionamento do SIGQ.</p> <p>3 - Deveria ser constituído um órgão ou fórum representativo e promotor da ligação ao exterior, de forma a envolver mais as partes interessadas externas.</p>	<p>1 – A informação já se encontra disponível nos relatórios do Gabinete do Observatório.</p> <p>2 e 3 – Não foi ainda constituído um órgão externo promotor das ligações com o exterior, no entanto, a ESESJC considera importante e essencial, prevendo-se a sua constituição nos novos estatutos. Entretanto existe participação efetiva das entidades externas no SIGQ da ESESJC na participação em equipas de trabalho, através dos inquéritos de satisfação, nas reuniões de avaliação dos protocolos de colaboração das aprendizagens entre outros.</p>

1.10. Sistema de informação

O Sistema de informação da ESESJC integra toda a comunicação institucional, os mecanismos de recolha e suporte, a análise e gestão da informação.

O documento, Planeamento e Monitorização do Sistema Interno de Garantia da Qualidade permite a compilação dos indicadores relevantes para garantir os processos de tomada de decisão promovendo a concretização dos processos institucionais e a melhoria contínua.

Passamos à descrição de algumas ações sugeridas:

Observações / Sugestões	Descrição da Ação
<p>1 - Na investigação e extensão o sistema de informação não tem informação adequada.</p> <p>2 - A apresentação e estrutura do portal requer uma substancial reestruturação. Existem ligações que não têm sequência (balanços da qualidade 2012-2013)</p> <p>3 - É necessário garantir que cada um dos gabinetes e serviços não falha a compilação dos dados à sua responsabilidade, pelo que a monitorização do cumprimento de etapas e prazos é indispensável.</p> <p>4 - Para alguns processos internos o relatório anual pode não se apropriado, podendo ser fundamental uma perspectiva contínua e dinâmica.</p> <p>5 - Deveria ser implementado no sistema de informação, a construção de vistas associadas a cada processo de decisão, bem como geração de alertas.</p>	<p>1 e 2 - A estrutura do portal foi alterada no final de 2014, havendo alterações estruturais muito significativas.</p> <p>3 - Reconhece-se a nossa fragilidade no cumprimento das respostas na partilha dos dados, nos prazos dos planos de atividades e planos de melhoria e relatórios. O processo de melhoria passa pela consciencialização constante na necessidade do cumprimento.</p> <p>4 - Em alguns serviços encontra-se a ser realizado anualmente o relatório de funções, cuja implementação poderá ser feita em outros sectores no próximo ano letivo. Existem situações específicas - como o caso dos cursos de especialização e segundo ciclo (com duração de um ano e meio) - em que a entrega do relatório é no final dos mesmos.</p> <p>5 - Foram construídos programas de atividades para os diferentes gabinetes e serviços atualizados anualmente (quando necessário), que compilam toda a informação indispensável para o cumprimento das atividades a desenvolver anualmente e mensalmente. Estes</p>

	<p>programas de atividades tiveram como fonte o Manual da Qualidade, os procedimentos e instruções de trabalhos, os regulamentos e outros manuais (de acordo com o respetivo órgão/serviço). A implementação deste sistema foi realizada em janeiro de 2015.</p>
--	--

1.11. Publicação de informação relevante para as partes interessadas externas

A ESESJC estabeleceu procedimentos para a prestação regular de informação pública de acordo com as orientações contidas no artigo 162º, nº 2, do RJIES. O Manual do Portal Público e Corporativo é utilizado como base para todos os trabalhos realizados nos mesmos, onde são indicados os procedimentos relativos ao fluxo de informação, sua gestão e manutenção.

A criação de um Gabinete de Comunicação e Imagem, estrutura que integra a responsabilidade de gestão do portal público, a divulgação da instituição e a preocupação com a imagem, veio colmatar uma lacuna, principalmente, nos procedimentos de gestão da imagem e divulgação da instituição e possibilitar a melhoria a este nível.

Segue-se a descrição da acção de acordo com as sugestões:

Observações / Sugestões	Descrição da Ação
<p>1 - Os circuitos de informação são ambíguos, os geradores de informação não estão autenticados. As páginas correspondentes as diferentes vistas não são dinâmicas nem atualizadas.</p>	<p>1- Após significativas alterações na estrutura do portal, a equipa trabalha para que as informações sejam atualizadas frequentemente e de forma a que o mesmo seja uma ferramenta de consulta regular tanto a nível interno como externo. O circuito de informação encontra-se definido no Manual do Portal Público e Corporativo, que será revisto no final do presente ano letivo.</p>

<p>2 - Existem etiquetas no portal que não possuem ligações associadas.</p>	<p>2- A estrutura do portal foi alterada no final de 2014, havendo alterações estruturais muito significativas e de modo a que todas as ligações estejam operacionais.</p>
<p>3 - Estão publicitadas pós-graduações que não estão em funcionamento.</p>	<p>3- Neste momento todas as informações das ofertas formativas encontram-se atualizadas.</p>
<p>4 - Relativamente as informações de actividade dos diferentes gabinetes em muitas situações só estava presente a descrição das funções sem qualquer tipo de referência ao conteúdo da actividade.</p>	<p>4- Para além da estrutura do portal ter sido alterada e todos os conteúdos atualizados no final de 2014, foram ainda criadas páginas de Notícias para os gabinetes. Desta forma, a página dos mesmos mantém-se sempre atualizada.</p>
<p>5 - Não é disponibilizada informação pública referente à empregabilidade de toda a oferta de formação, bem como os indicadores.</p>	<p>5- A empregabilidade e seus indicadores encontram-se publicados na página do Observatório.</p>
<p>6 - No suporte das páginas da instituição não é visível uma comunicação eficaz que promova adequadamente a transparência e crie mecanismos de retorno de informações às partes interessadas.</p>	<p>6 - Nas páginas de cada gabinete/serviço, é disponibilizado o endereço de correio eletrónico, facilitando os mecanismos de retorno de informação.</p>
<p>7 - No portal a etiqueta relativa ao LAE não tem link associado. Existe pouca informação relativamente à investigação e desenvolvimento e à extensão.</p>	<p>7 - A etiqueta relativa ao LAE encontra-se disponível e atualizada.</p>
<p>8 - A base de informação deveria ser única para apresentar a informação actual e correta.</p>	<p>8- Em algumas situações já é possível haver esta coordenação no que se refere a relatórios, regulamentos e outras informações. De momento encontramos a trabalhar para melhorar esta</p>

<p>9 - No que se refere a componente de emprego existe a necessidade de construção de uma bolsa de estágio e emprego.</p> <p>10 - A informação sobre a investigação carece de organização e categorização, pois não esta consolidada.</p>	<p>condição.</p> <p>9 – Além da estreita e consistente relação com o Serviço Saúde da Região Autónoma da Madeira, a ESESJC desenvolveu parcerias com empresas internacionais de recrutamento de enfermeiros (2 empresas sediadas no Reino Unido) e contactos foram iniciados com instituições em território europeu, potenciais empregadores dos nossos diplomados, em associação com a possibilidade de estágios curriculares e profissionais.</p> <p>O observatório, além de monitorizar o percurso dos recém-formados, tem também desenvolvido atividades de suporte à empregabilidade descritas no relatório do gabinete.</p> <p>10- A informação encontra-se organizada e categorizada, após as alterações realizadas no portal.</p>
---	---

1.12. Acompanhamento, avaliação e melhoria contínua do sistema interno de garantia de qualidade

O Gabinete da Qualidade, como estrutura responsável pela coordenação e dinamização do SIGQ, acompanha e monitoriza a melhoria contínua, tendo por base os indicadores definidos anualmente (Planeamento e Monitorização do SIGQ) e a execução das orientações do Manual da Qualidade.

As auditoras internas, que se efectuam anualmente às diferentes estruturas e procedimentos instituídos, surgem da necessidade de melhor acompanhamento, compreensão dos processos e melhoria. As auditorias externas ou com auditores externos

surgem de forma regular e permite-nos um acompanhamento específico, imparcial e imprescindível à promoção da melhoria continua.

O Balanço da Qualidade permite-nos avaliar a adequabilidade e eficácia do SIGQ avaliando o seu desempenho, o grau de concretização dos objetivos para o período em análise e definir os objetivos para o período seguinte, bem como, identificar potenciais áreas de melhoria.

De seguida apresentamos as respostas às sugestões mencionadas:

Observações / Sugestões	Descrição da Ação
<p>1 - Não é referido o papel do sistema de informação no registo do desempenho e acompanhamento de acções de correcção.</p>	<p>1 - Foi criado um Registo de Ocorrências (sugestões/opiniões/elogios/reclamações/ocorrências) integrado no Portal Público e Corporativo, onde os utilizadores podem expressar o seu contentamento, desagrado ou realizar sugestões de forma identificada ou não, consoante a sua preferência. Estes registos são um instrumento de trabalho por parte da Equipa da Qualidade - que os gere (analisa, encaminha e monitoriza as ações desenvolvidas).</p>
<p>2 - “O enunciado do princípio” não está a ser aplicado a todas as áreas de missão da instituição nomeadamente na investigação, internacionalização, ligação à comunidade e na gestão de recursos humanos.</p>	<p>2 - Todas as ações de melhoria implementadas e descritas no presente relatório tiveram por objetivo evidenciar o descrito no enunciado do princípio em cada uma das áreas mencionadas.</p>
<p>3 - Não é visível a forma como estão estabelecidos os planos de melhoria e atribuída a responsabilidade pela monitorização e implementação.</p>	<p>3 – O Gabinete da Qualidade deu orientações para a construção do Plano de Melhoria. Cada órgão, gabinete e serviço, elabora o seu plano de melhoria após análise dos resultados obtidos expressos no relatório do ano que finda. Relatório e plano de melhoria deverão ser enviados CD e GQ. Posteriormente serão</p>

<p>4 - Não é identificada uma reflexão estratégica desenvolvida pelo conselho de direcção, com apreciação do desenvolvimento do SIGQ, análise SWOT e definição de ações.</p> <p>5 - O balanço da qualidade é realizado de forma genérica devendo exprimir a necessidade de reflexão sobre vários aspetos de funcionamento.</p>	<p>colocados pelo GQ no repositório informático acessível a todos os funcionários da instituição, docentes e não docentes. A responsabilidade de monitorização e implantação e monitorização é da responsabilidade de cada serviço/gabinete ou órgão.</p> <p>4 e 5 – Foram tidas em conta as orientações e desenvolvida uma melhoria a este nível. Os relatórios, atuais, expressam essa preocupação.</p>
--	---

1.13.O sistema interno de qualidade, visto no seu todo

O sistema interno de garantia da qualidade da ESESJC abrange todas as áreas da instituição com alguns procedimentos de controlo a nível da cantina e residência, mas não na sua totalidade.

O Plano estratégico da ESESJC é a referência base para a construção do SIGQ. Encontrando-se este em elaboração para o próximo quadriénio, toda a documentação de suporte ao sistema encontra-se a ser revista e actualizada, desde o Manual da Qualidade, procedimentos da qualidade, instruções de trabalho, regulamentos e outros manuais.

O Planeamento e Monitorização integra, já para este ano lectivo, novos indicadores que permitirão a análise, o desenvolvimento e monitorização dos resultados, antes não contemplados, por exemplo indicadores específicos para a investigação e internacionalização, desenvolvimento do SIGQ, entre outros.

Consideramos como pontos fortes:

- Comprometimento da Direcção;

- A aquisição de novos Recursos Humanos, com formação adequada, jovens empenhados e pró-ativos;
- Equipas de trabalho com representação de docentes, não docentes e estudantes;
- Empenho da direção para a modernização administrativa e pedagógica, internacionalização e estratégia de suporte ao desenvolvimento;
- Participação de toda a comunidade académica, estudantes e funcionários docentes e não docentes e colaboradores externos envolvidos no processo de melhoria continua;
- Participação dos estudantes no processo de avaliação do ensino-aprendizagem a vários níveis;
- Envolvimento dos órgãos, coordenadores de cursos e gabinetes e serviços com participação ativa no SIGQ (planeamento, relatório das actividades desenvolvidas e plano de melhoria anual);
- Definição de boas práticas no recrutamento, seleção e integração de pessoal;
- Existência de procedimentos estruturados;
- Criação do sistema de monitorização das ocorrências (sugestões, reclamações, não conformidades, ...) como base para a resolução de problemas e oportunidades de melhoria;
- Existência de monitorização da satisfação e envolvimento de parceiros internos e externos;
- Existência de diversidade de dados analisados;
- Relevância da informação gerada para a melhoria da qualidade;
- Existência de um Portal, através do qual é possível transmitir e recolher informação de diversa natureza entre estudantes e docentes e que permite a aplicação dos diferentes inquéritos online para avaliação do ensino aprendizagem;
- Sistema informático *Fénix* e o suporte documental *Alfresco* que permitem a comunicação acessível a todos os intervenientes nos diferentes processos;
- Manual do Portal Público e Corporativo, que permite a monitorização das publicações;
- Portal público com layout atualizado, com capacidade de alojamento e navegação facilitada, também adaptado a dispositivos moveis;
- Articulação eficaz entre o Gabinete de Estatística e o Gabinete da Qualidade;
- Planeamento de Auditorias anuais internas e externas;
- Documento do Planeamento e Monitorização do SIGQ mostra a articulação entre a política da qualidade, os processos, áreas de análise, indicadores e objetivos permitindo uma leitura rápida sobre o SIGQ no seu todo;
- Procedimentos e documentos do Gabinete da Comunidade já se encontram formalizados e em aplicação.

Como pontos fracos:

- Algum incumprimento no que respeita a prazos de entrega de relatórios;

- Alguma dificuldade dos funcionários, docentes e não docentes, em acompanhar as orientações do SIGQ;
- Algumas estratégias que permitem a promoção da melhoria contínua não foram ainda conseguidas na sua totalidade;
- O circuito da informação não se efetua, ainda, com a fluidez necessária entre os diferentes gabinetes e serviços, atrasando e dificultando o processo de execução de alguns relatórios;
- Dificuldade no cumprimento da sistematização do registo da atividade científica;
- Dificuldade em responder às orientações de alguns procedimentos;
- Procedimentos instituídos no que respeita a alguns serviços de apoio (bar, cantina e limpeza) com implementação no próximo ano letivo.

Consideramos que a alteração dos estatutos da instituição poderá ser, por um lado, um constrangimento com implicações no sistema pelas alterações que vai obrigar em toda a organização e documentação de suporte do SIGQ. Por outro lado, é também uma oportunidade de reorganização e melhoramento do funcionamento dos processos, habilitando a instituição de maior capacidade para responder às exigências da sua Missão atual.

Estamos conscientes que existe ainda um grande percurso a fazer e vários aspetos a melhorar tais como:

- Manter o reforço na prática de reflexão crítica, holística e sistemática sobre o SIGQ;
- Garantir a integração estreita do SIGQ com o Plano Estratégico e com o Plano Anual de Atividades;
- Garantir que o resultado dos inquéritos de satisfação seja determinante para a melhoria contínua;
- Melhorar a divulgação dos processos de garantia da qualidade junto da comunidade;
- Garantir a monitorização da investigação;
- Garantir a monitorização da internacionalização;
- Garantir a adequada interligação investigação/ensino;
- Constituir um órgão ou fórum representativo e promotor da ligação com as partes interessadas externas de uma forma ajustada aos interesses e motivações da ESESJC;
- Fazer respeitar os regulamentos e procedimentos instituídos;
- Promover a utilização dos programas e planos individuais de atividade e melhoria de cada órgão gabinete ou serviço;
- Estabelecer planos de formação com cooperações interinstitucionais;
- Reforçar a distinção do mérito, e refleti-la na avaliação do desempenho;

- Garantir um Sistema de Informação que integre todos os procedimentos de monitorização e registo dos indicadores e onde todos devem estar documentados e suportados;
- Garantir que os processos de análise e decisão disponham de informação sistematizada, única, confiável e permanentemente atualizada;
- Manter as páginas do Portal Público e Corporativo, dinâmicas, automáticas e atualizadas, refletindo qualquer alteração na informação de base registada;
- Definir uma política de apoio à produção intelectual, à publicação em português e em língua estrangeira;
- Garantir o arquivo sistemático de toda a produção e atividade científica;
- Garantir uma publicação eficaz e actualizada para as partes interessadas no portal público e portal corporativo.

ANEXO I

Quadro 1 - Relação de Docentes segundo as diferentes categorias e formação

Nome	Qualificação Académica	Categoria Profissional	Área Científica Especialidade	Regime /Tempo	Em Formação
BRUNA GOUVEIA	Doutor	Prof. Adjunto	Enfermagem Reabilitação	Exclusividade 100 %	
CLARA MARTINS	Doutor	Prof. Coordenador	Enfermagem Saúde Pública	Exclusividade 100 %	
CRISTINA BÁRBARA	Especialista	Prof. Adjunto	Enfermagem Médico Cirúrgica	Exclusividade 100 %	Doutoranda
EMANUEL GOUVEIA	Especialista	Prof. Adjunto	Enfermagem Reabilitação	Exclusividade 100 %	
EUGÉNIA GONÇALVES	Especialista	Prof. Adjunto	Enfermagem Saúde Materna	Exclusividade 100 %	
EVA NÓBREGA	Mestre Especialista	Prof. Adjunto	Enfermagem Saúde Comunitária	Exclusividade 100 %	Doutoranda
LUÍSA GONÇALVES	Mestre Especialista	Prof. Adjunto	Enfermagem Saúde Mental e Psiquiatria	Exclusividade 100 %	Doutoranda
LUÍSA SANTOS	Doutor	Prof. Adjunto	Enfermagem Médico Cirúrgica	Exclusividade 100 %	
MERÍCIA BETTENCOURT	Doutor	Prof. Coordenador	Enfermagem Médico Cirúrgica	Exclusividade 100 %	
NOÉLIA PIMENTA	Mestre Especialista	Prof. Adjunto	Enfermagem Médico Cirúrgica	Exclusividade 100 %	Doutoranda
OLÍVIA BARCELOS	Mestre Especialista	Prof. Adjunto	Enfermagem Saúde Infantil e Pediatria.	Exclusividade 100 %	
PATRÍCIA CÂMARA	Mestre Especialista	Prof. Adjunto	Enfermagem Saúde Comunitária	Exclusividade 100 %	Doutoranda
RITA FIGUEIREDO	Mestre Especialista	Prof. Adjunto	Enfermagem Saúde Comunitária (Geriatrica)	Exclusividade 100 %	Doutoranda
TÂNIA LOURENÇO	Mestre Especialista	Prof. Adjunto	Enfermagem Saúde Mental e Psiquiatria	Exclusividade 100 %	Doutoranda
TERESA ORNELAS	Mestre Especialista	Prof. Adjunto	Enfermagem Médico Cirúrgica	Exclusividade 100 %	
VITA RODRIGUES	Doutor	Prof. Coordenador	Enfermagem Saúde Infantil e Pediatria.	Exclusividade 100 %	
FILIPE PIRES	Mestre	Assistente	Enfermagem Saúde Comunitária	Integral 100 %	Doutorando
MARCO HENRIQUES	Licenciado	Assistente	Enfermagem	Integral 100 %	Especialida de Reabilitação

ANEXO II

Quadro 2 - Relação de funcionários segundo as diferentes categorias

SERVIÇOS DE ADMINISTRATIVOS

Área: Secretariado e expediente/Académica			
Funcionário	Escolaridade	Categoria	Em formação
ADÍLIA MARIA BARROS FREITAS	12º ano	Assistente Técnico	
DIOGO WILSON GROSSE FERNANDES	Licenciado	Assistente Técnico	
MARIA DE FÁTIMA AZEVEDO PINTO PEREIRA	6º ano	Coordenador Técnico	
MARIA DE FÁTIMA M. F. DE FREITAS MENDES	12º ano	Assistente Técnico	
MARIA RUTE CASTRO MENDES DE FREITAS	12º ano	Assistente Técnico	Licenciatura
Área: Contabilidade e tesouraria			
Funcionário	Escolaridade	Categoria	Em formação
MARIA DA GRAÇA PEREIRA R. DE SOUSA FREITAS	9º ano	Assistente Técnico	
Área: Recursos Humanos			
Funcionário	Escolaridade	Categoria	Em formação
FÁBIO DAMIÃO RODRIGUES ORNELAS	Licenciado	Técnico Superior	

SERVIÇOS DE APOIO

Área: Biblioteca, documentação e reprografia			
Funcionário	Escolaridade	Categoria	Em formação
ADRIANA BRAZÃO DA SILVA ESCÓRCIO	6º ano	Assistente Técnico	
JOANA CATARINA CAMACHO SANTOS	Licenciado	Técnico Superior	
MARIA LEONOR MORGADO MELVILL DE ARAÚJO	Mestre	Técnico Superior	
Área: Serviços Gerais (Higiene e limpeza; bar e cantina)			
Funcionário	Escolaridade	Categoria	Em formação
FILIPE ASCENSÃO GARANITO CÂMARA	6º ano	Assistente Operacional	
GRAÇA MARIA PACHECO DE MENDONÇA	5º ano	Assistente Operacional	
MARIA ALCINDA GOUVEIA MARTINS	4º ano	Assistente Operacional	
MARIA BALBINA DE FREITAS MARTINS	4º ano	Assistente Operacional	
MARIA HELENA VIEIRA DE ANDRADE	4º ano	Assistente Operacional	
MARIA TERESA DE VASCONCELOS DE FREITAS	4º ano	Assistente Operacional	